



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

JACYARA SANTOS LIMA

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DO BULLYING

CAMPINA GRANDE – PB

2011

JACYARA SANTOS LIMA

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DO BULLYING

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Prof^a Ms. Diana Sampaio Barros.

CAMPINA GRANDE – PB

2011

S237a

Santos, Jacyara Lima

Análise da percepção dos professores acerca do bullying
[manuscrito]: /Jacyara Lima Santos. – 2011.

25f..

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Profa. Ma. Diana Sampaio Barros, Departamento
de Pedagogia”.

1. Violência psicológica 2. Comportamento agressivo 3.
Bullying .I. Título.

21. ed. CDD 303.6

JACYARA SANTOS LIMA

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DO BULLYING

APROVADO EM 22 / 08 / 2011.

BANCA EXAMINADORA

Diana S. Braga

Diana Sampaio Braga
Profª Ms. – Orientadora

Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

Soraya Maria Barros de Almeida Brandão
Profª Ms. – Examinadora

Livânia Beltrão Tavares

Livânia Beltrão Tavares
Profª Ms. – Examinadora

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DO BULLYING

LIMA, Jacyara Santos

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo identificar a percepção dos professores do bullying. Esta expressão, de origem inglesa, define um tipo específico de violência que tem sido, de certa forma, tolerada pela comunidade escolar. Para a obtenção dos dados foi utilizado como instrumento entrevistas semi-estruturadas, aplicadas a 10 professores de uma escola privada da cidade de Campina Grande, a análise das respostas coletadas foi efetuada a partir da técnica de análise de conteúdo. Os professores conceberam o bullying como uma forma de violência física e moral, ocasionado por motivos de ordem social, familiar e psicológica, a maior parte já havia presenciado uma situação de bullying, mas adotaram diferentes posturas diante desta problemática.

PALAVRAS-CHAVE: Violência psicológica, Comportamento agressivo, Bullying.

ABSTRACT

This paper aims to reflect on the problem of bullying in schools, how teachers and the school community deal with this problem, what kind of actions can be taken to elucidate this phenomenon. This expression of English origin, defines a specific type of violence that has been somewhat tolerated by the school community. To demonstrate the harmful consequences of this problem for learning is intended to analyze the responses of teachers from a private school in Campina Grande, Paraíba, held on the subject, tried to show the possible causes of the phenomenon, which greatly affects self-esteem students, and point to possible solutions.

KEYWORDS: psychological, aggressive behavior, bullying.

Introdução

O presente artigo se refere ao trabalho de conclusão de curso, apresentado como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, O mesmo tem como objetivo analisar a percepção dos professores acerca do bullying, como os mesmos convivem com os casos de bullying e quais as estratégias que estes apontam para o enfrentamento desta problemática.

Nesta pesquisa desenvolvemos uma proposta de cunho investigativo sobre o fenômeno *Bullying* numa escola de ensino privado na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba. Nosso maior objetivo foi descobrir qual o nível de conhecimento sobre o bullying que os professores entrevistados possuíam se já haviam presenciado situações que pudessem ser consideradas como bullying, quais as medidas a serem tomadas por professores e alunos para diminuir e solucionar esse fenômeno.

O artigo foi dividido por sessões, onde conceituamos e resgatamos a origem do bullying, quais foram os estudiosos que iniciaram as pesquisas acerca do assunto, buscamos também nos aprofundar no estudo do Bullying no Brasil, as causas e seus efeitos na vida de quem sofre este tipo de violência, quais as causas que levam o indivíduo a cometer o bullying. Por fim, discutimos o resultado da pesquisa a partir da análise dos dados coletados nas entrevistas aplicadas aos professores com idades entre 20 e 28 anos de uma escola da rede privada da cidade de Campina Grande.

1. Histórico e Definição

Na atualidade uma das maiores preocupações da Psicologia e dos educadores sem dúvida é a violência escolar, considerada um problema crescente, diante disso as escolas vêm tomando medidas de segurança, a fim de prevenir atos violentos, segundo Fante (2005), muros altos, detectores de metais e câmeras de vídeo para monitoramento dos alunos são instalados, há segurança particular dentro e fora da escola. Essa forma de violência que a autora se refere é a forma de violência explícita a que a escola está disposta a combater, porém, existe outro tipo de violência, essa de forma velada e que requer maior atenção por parte da comunidade escolar que seriam, Segundo Silva (2010), Comportamentos violentos, ações desrespeitosas, realizadas tanto por meninos, quanto por meninas, de forma sistemática e intencionais. A autora está se referindo ao tipo de violência que vem crescendo assustadoramente nos últimos anos o Bullying, um assunto preocupante que vem sendo encarado como um problema mundial, essa violência pode acontecer em praticamente qualquer contexto no qual as pessoas interajam, tais como faculdade, família, trabalho, entre amigos e principalmente na escola, podendo ser encontrado em qualquer instituição de ensino, não estando restrito a um tipo específico de instituição primária ou secundária, pública ou privada, rural ou urbana. Mais de fato o que podemos definir como bullying? Encontramos muitos conceitos para defini-lo, no entanto a definição universal trazida por alguns autores e endossada por Fante diz que:

O bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais são algumas das manifestações do “comportamento bullying”(Fante 2005, p.28 e29).

Conforme Silva (2010) o bullying corresponde a um conjunto de atitudes de violência física e/ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, praticado por um bully (agressor) contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitadas de se defender. Já na visão de Milddelton Moz e Mary Lee Zawadski (2007, P.20) “O bullying envolve atos, palavras ou comportamentos prejudiciais intencionais e repetidos.” Grande parte das pessoas confunde ou tende a interpretar o bullying como

uma simples prática de atribuir apelidos, E o que parece alguns pode ser apenas uma brincadeira pode tomar proporções inimagináveis. Acerca disso, Makaron (2010) complementa, que ofensa não é brincadeira, mentir com o propósito de menosprezar ou diminuir alguém também não é brincadeira, bullying é um atentado a integridade física, social e psíquica, infringindo a alguém que será tratado e considerado como a vítima, e deve se sentir assim, pois a mesma é vítima dos ataques do agressor e também é vítima de si próprio, pois se sente impotente diante do agressor.

De acordo com Lopes Neto(2005), podemos dividir o bullying em três estilos : *bullying direto*, onde os apelidos, assédios, agressões físicas, ameaças, roubos e ofensas verbais, são utilizados pelos autores para provocar a(s) vítima(s); *bullying indireto*, envolve atitudes de indiferença, isolamento e difamação, no bullying indireto os agressores procuram atingir o emocional da(s) vítima(s) e o *cyberbullying*, que ocorre através da intimidação eletrônica por celulares ou internet, e meios eletrônicos, nos quais os alunos utilizam-se de mensagens e e-mails difamatórios, ameaçadores, assediadores e discriminatórios, provocando agressões. Convém ressaltar que os envolvidos com o bullying estão propensos a diversas implicações que interferem de forma negativa nas atividades sociais, por serem submetidos a tais formas de violência. Estudos revelam um predomínio de meninos como agressores, e geralmente é praticado de forma diferenciada entre meninos e meninas, ressalta Milddelton Moz e Mary Lee Zawadski (2007), geralmente as meninas exercem o bullying de maneira diferente dos meninos, elas tendem a destruir a reputação da outra, espalham boatos maldosos, imitar (rindo em grupo, sussurrando insultos), elas tendem a usar a exclusão social como principal arma,em lugar da agressão emocional ou física direta, embora estudos revelem que elas também tem se tornado cada vez mais agressivas fisicamente na ultima década.

O bullying começou a ser pesquisado a partir da década de 70, na Europa, mais precisamente na Noruega, pela ocorrência de diversos casos de tentativa de suicídio, que segundo investigações mostraram que a principal motivação para que essas tragédias viessem ocorrendo, seriam as situações de maus-tratos pelas quais alguns jovens da Noruega seriam submetidos por colegas da escola. Silva (2010) ao descrever o histórico desse fenômeno, diz que foi o professor Dan Olweus, pesquisador da Universidade de Berge, Na Noruega que iniciou estudos e pesquisas a respeito do bullying, que tinha

como principal objetivo avaliar as taxas de ocorrência e as formas pelas quais esse fenômeno se apresentava na vida escolar de crianças e adolescentes do seu País. No Brasil, os estudos sobre esse assunto, são mais recentes começaram a partir dos anos 90 e como importantes referências podemos mencionar Fante (2005), pesquisadora pioneira nessa área que realizou estudos sobre a caracterização de bullying no interior do estado de São Paulo e Lopes Neto (2005) que junto da ABRAPIA- Associação Brasileira de Proteção à Infância e à Adolescência, desenvolveu o programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes na cidade do Rio de Janeiro. O bullying também pode ser praticado na forma de intimidação virtual, realizada via computador ou celular, forma essa denominada cyberbullying, tipo de violência que apesar de ser “virtual”, causa danos semelhantes ou piores que o bullying na sua forma mais convencional. A respeito das práticas do cyberbullying, Silva (2010) relata que, os praticantes dessa modalidade de bullying virtual, utilizam todas as possibilidades que os recursos da moderna tecnologia oferece com, emails, blogs, fotoblogs, MSN, Orkut, youtube, skype, twiter, myspace, foto shop, torpedos. Valendo-se do anonimato, os agressores virtuais criam mentiras, espalham boatos, rumores depreciativos sobre outros estudantes, seus familiares, e até mesmo professores e outros funcionários da escola podem ser vítimas desse tipo de prática que se intensifica cada vez mais, de maneira mais veloz e instantânea Os praticantes do cyberbullying, normalmente criam nomes fictícios nas redes sociais, e-mails e sites, se fazem passar por outra pessoa para disseminar intrigas, difamar e agredir suas vítimas, comentários racistas, sexistas, fotos constrangedoras, montagens, são tornadas públicas podendo até ser impressas e espalhadas pela escola e até fora dela.

Essa forma de bullying, torna ainda mais difícil de haver punição, pelo fato dos agressores agirem de forma sombria, acerca disso, Silva (2010) diz, que o bullying virtual, encontra fatores bastante propícios para sua proliferação, como a inexistência de padrões legais e éticos para a utilização dos recursos tecnológicos da comunicação e informação a falta de empatia, de sensibilidade e de responsabilidade nas relações interpessoais, a certeza da impunidade e do anonimato.

2. Consequências da vitimização

O bullying é considerado um tipo de violência, e como tal sujeita no indivíduo uma grande pressão, tornando-o alguém mais frágil, uma vez fragilizada, essa vítima apresentará dificuldades de comunicação com os outros, o que influencia negativamente a sua capacidade de desenvolvimento em todos os campos de sua vida sejam eles sociais, profissionais, emocionais e afetivos. As conseqüências do bullying são incalculáveis, porém dependem de cada indivíduo, da estrutura, da vivência, da intensidade das agressões, mais o certo é que todas as vítimas desse tipo de violência, irão sofrer e carregar marcas que podem perdurar até a vida adulta. “Ser alvo de bullying provoca sentimentos intensos de medo e vergonha, aumenta a vulnerabilidade, baixa a auto-estima e leva à ansiedade, à depressão e a sensações de impotência que costumam aumentar a vitimização. Infelizmente, as vítimas se culpam pelo comportamento do agressor, e muitas vezes, outros também culpam a vítima.” Mildelton Moz e Mary Lee Zawadski (2007). Diante disto é de grande relevância atentar par o fato de que a vítima não pode se culpar, tendo em vista que todo indivíduo é único e possui suas particularidades que devem ser respeitadas. Mesmo os alunos que não são vítimas, nem agressores e que não tem envolvimento direto com o bullying acabam sofrendo com os efeitos dessa violência, pelo fato de perderem o direito de usufruir de uma escola saudável e segura, e a medida que esse tipo de violência, vai se dissipando, acaba prejudicando o seu desenvolvimento sócio educacional, bem como as relações interpessoais. O bullying chega a vitimizar também as famílias, chegando a causar prejuízos financeiros e sociais, as crianças e adolescentes que sofrem ou seus praticantes, podendo os mesmos virem a necessitar de assistência psicológica, educação especial, apoio de programas sociais e até ajuda da justiça da infância e adolescência.

De acordo com Pereira (2002), os efeitos do bullying podem ser divididos em efeitos imediatos e efeitos ao longo da vida. O efeito imediato é mais evidente, a fraca auto-estima que terá a vítima. Isso ocorre, porque elas vivenciam pouca aceitação, sendo assim menos escolhidas como melhores amigos e apresentam fracas competências sociais tais como cooperação, partilha e ser capaz de ajudar os outros. Sobre os efeitos a longo prazo, Olweus (1993) apud Pereira (2002) diz que a freqüência de ser vítima decresce com a idade. As vítimas deixam de ser, parecendo normalizar quando jovens adultos, porém existe grande relação entre ter sido vítima na escola e certa depressão na vida adulta. De acordo com a Abrapia (2006), Com o passar do tempo, as vítimas tanto podem recuperar-se destes traumas sofridos durante o período

escolar, como podem desenvolvê-los mais e mais, até entrarem num ponto irreversível, como é o caso do desespero levado ao extremo culminar em suicídio. A superação, ou não, destes traumas passa pelo tipo de família da vítima, assim como pelo meio onde vive, pelas suas relações sociais e pela sua própria personalidade.

No meio escolar as conseqüências da vitimização do bullying são muitas, e preocupantes, o desempenho escolar das vítimas geralmente é afetado, alguns alunos que anteriormente demonstravam interesse pelos conteúdos escolares, repentinamente vão perdendo o interesse e até deixando de tirar dúvidas na sala por receio de ser ridicularizado perante a turma, Em alguns casos existem alunos que chegam a desistir da escola, por não suportar as brincadeiras e gozações dos colegas. Ainda sobre as possíveis conseqüências causadas pelo bullying nas vítimas, Pereira (2002) acrescenta que as vítimas podem perder a autoconfiança e confiança nos outros, falta de auto-estima e auto conceito negativo e depreciativo, falta de concentração, dificuldades de ajustamento na adolescência e vida adulta, acarretando problemas nas relações íntimas. Portanto com todas essas conseqüências descritas, pode-se dizer que o bullying passou a ser considerado como um problema de saúde pública, e como tal deve ser reconhecido também pelos profissionais da área de saúde. O agressor pode desenvolver comportamentos cada vez mais agressivos e anti-sociais, dessensibilização em relação ao sofrimento alheio ou ainda sofrerem de uma sensação de desamparo aprendido semelhante ao da vítima.

3. Determinantes do comportamento agressivo

Na sociedade que vivemos, onde o individualismo e a cultura da modernidade imperam, passamos por um momento onde nos deparamos com os valores éticos cada vez mais distorcidos, a educação tanto doméstica, quanto escolar torna-se cada vez mais confusas, sem limites, os pais são cada vez mais permissivos, os filhos mais exigentes e egoístas. Para Fante (2005), tal comportamento é decorrente de carência afetiva, ausência de limites e maus-tratos e explosões emocionais violentas provenientes dos pais, caracterizando uma ausência de modelos educativos humanistas éticos, que podem desenvolver uma tendência ao uso de drogas e ampliação do fenômeno bullying em casa

e no trabalho, a violência muitas vezes é utilizada por esses jovens que **querem ser mais populares, se sentir mais poderoso e obter uma boa imagem de si mesmo**, e assim é o comportamento de um agressor, que não age dessa forma apenas na escola, mais normalmente ele tem uma relação familiar onde tudo se resolve pela violência verbal ou física e ele leva isso para o ambiente escolar, e sobre outros possíveis fatores que levam uma criança ou adolescente a se tornar um autor de bullying Capucho; Marinho (2008), ressaltam que o costume de querer que todos atendam sempre as suas ordens, o prazer de experimentar as sensações de poder, a dificuldade de relacionamento com outras crianças, as intimidações ou maus tratos sofridos em casa.

Sobre o perfil do agressor Lopes Neto (2005), afirma que o autor é tipicamente popular, demonstra comportamentos anti-sociais, podem se mostrar agressivos até com adultos, é impulsivo, geralmente mais forte que seu alvo, vê a agressividade como qualidade geralmente são menos satisfeitos com a escola e a família, estão mais propensos a evasão escolar e uma tendência a apresentar comportamentos de risco (como consumir álcool ou tabaco, e outras drogas, portar armas, brigar e etc.). Para Fante (2005), os agressores são aqueles que se valem da força física ou habilidade psicoemocional para aterrorizar os mais fracos e indefesos. São prepotentes arrogantes e sempre estão em meio a confusões e desentendimentos. Utilizam várias formas de maus tratos para se tornarem populares, que vão das “zoações” até menosprezo e ataques físicos.

Segundo, Lopes Neto (2005) (apud Abrapia 2006) famílias desestruturadas, com relações afetivas de baixa qualidade, em que a violência doméstica é real ou em que a criança representa o papel de bode expiatório para todas as dificuldades e mazelas, são as fontes mais comuns de autores ou alvos de bullying. Fatores individuais também influencia a aquisição de comportamentos agressivos, muitos se comportam assim por uma falta de limites no processo educacional familiar, separação traumática dos pais, ausência de recursos financeiros, doenças na família, mais apesar de todos esses fatores não há justificativas plausíveis para a escolhas das vítimas. Os agressores geralmente são aqueles alunos que se destacam na turma por serem os mais populares, os líderes, que gostam de fazer gozações, colocar apelidos os alunos mais frágeis, são aqueles alunos que apresentam uma grande necessidade de controlar ou dominar, sentem prazer

e satisfação e causar danos e sofrimento a outros. Não há diferenças de predomínio de gênero das vítimas, Na maioria das vezes os meninos agem por meio de agressões físicas e as meninas por meio de agressões verbais, o que aumenta a dificuldade em identificar o bullying entre as meninas por estar relacionada ao uso de formas sutis.

4. Perfil da Vítima

Podem ser consideradas como vítimas, todos que sofrem agressões causadas pelos bullies (agressores), a típica vítima é aquela pessoa fisicamente frágil que apresenta pouca ou nenhuma facilidade de socialização, sensíveis, não conseguem reagir as provocações, podem apresentar deficiência na aprendizagem, se destacar por alguma diferença, porém, não existe uma regra para se tornar uma vítima do bullying, todos podem ser alvos potenciais, basta apresentar algumas diferenças ou ter algumas dificuldades. De acordo com Lopes Neto (2005), as vítimas são pessoas tímidas ou retraídas, não dispõem de recursos ou habilidades para reagir ou acabar as condutas agressivas sofridas, demonstram insegurança, coordenação motora pouco desenvolvida, é passiva, pode se destacar por alguma diferença, concebida como uma característica desviante do que é preconizado como o ideal dentro do sistema de valores ou integrar grupos que são historicamente alvos de preconceito Nizini, (2004), no entanto, é relevante salientar que o fato de algum aluno apresentar essas características não significa que seja ou venha a ser vítima de bullying. É notório que a prática do bullying, pode acarretar severos danos a integridade psicológica e física da vítima, a moral dessas crianças e adolescentes também é abalada, o que é preocupante já que esses indivíduos encontram-se em formação de caráter, como por exemplo a personalidade e a honra. As vítimas se tornam reféns do jogo de poder ditado pelos agressores, e agem de forma silenciosa, na ilusão de que agindo dessa forma possa evitar retaliações por parte dos agressores, até por que acreditam que sofrerem caladas é uma forma de não mostrar aos outros sua fragilidade e vulnerabilidade diante dos agressores. De acordo com o pesquisador Dan Olweus, apud Fante (2005) para que um aluno seja identificado como vítima, o professor deve observar se ele apresenta determinados comportamentos como, por exemplo: a) durante o recreio está frequentemente isolado e separado do grupo, ou procura ficar próximo do professor ou de algum adulto, b) se nos jogos em equipe é o

ultimo a ser escolhido,c) apresenta-se comumente com aspecto contrariado, triste, deprimido ou aflito,d) mostra ocasionalmente contusões,feridas, cortes, arranhões ou a roupa rasgada, de forma não natural e) perde constantemente os seus pertences, f) falta às aulas com certa freqüência ou g)Apresenta desleixo gradual nas tarefas escolares.

5. Atuação da escola

A escola tem um papel de grande importância na vida dos indivíduos, tendo em vista que nela o mesmo passa grande parte da vida, é na escola que a grande maioria das crianças e dos jovens aprendem uma diversidade de conhecimentos e competências que dificilmente poderiam aprender em outros lugares, não são apenas conteúdos relacionados a matemática, física, português, dentre outras matérias. A escola deve fazer com que o aluno se sinta preparado para disputar um espaço dentro da sociedade, e quando esse ambiente se torna um lugar agradável, salutar e pacífico, acaba propiciando a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, porém, se esse ambiente é um lugar de constrangimento, violência e medo, além, de afastar os alunos, tornar o trabalho de seus profissionais ainda mais difícil, tornando o desenvolvimento desses alunos, algo cada vez mais distante. Apesar da grande repercussão que essa temática vem ganhando ultimamente, a escola brasileira ainda encontra-se despreparada para lidar com essa problemática “a escola não vê e, se vê, ignora, por que não sabe como lidar com o bullying, afirma Lopes Neto (2005), aprender a identificar situações de riscos, é o mais importante, no entanto não existe uma solução imediata para combater o bullying, não existe, por se tratar de um problema complexo, cada escola deve desenvolver suas próprias estratégias para combater essa problemática. E é nessa atmosfera de violência que o bullying se desenvolve, e o que a comunidade escolar pode fazer para elucidar essa problemática?

A princípio é necessário que as escolas reconheçam a existência desse fenômeno e, sobretudo, esteja consciente de seus males para a personalidade e o desenvolvimento socioeducacional dos que o sofrem, ainda há um grande número de profissionais da educação que não sabem distinguir entre condutas de bullying ou outros tipos de violência, por não ter um preparo para identificar e desenvolver estratégias pedagógicas

para enfrentar os problemas no ambiente escolar. A falta de preparo dos professores ocorre porque, tradicionalmente, nos cursos de formação acadêmica e capacitação, são treinados com técnicas que os habilitam unicamente para o ensino de disciplinas, não sendo valorizada e necessidade de lidarem com o lado afetivo e muito menos com os conflitos e sentimentos dos alunos. Fante (2005) A escola precisa capacitar seus profissionais para a observação, a prevenção e o conhecimento a respeito do assunto são vitais para que os mesmos possam identificar diagnosticar e saber intervir nas situações do bullying ou até mesmo aos encaminhamentos corretos, levando o tema à discussão com toda a comunidade escolar e traçar estratégias que sejam capazes de fazer frente ao mesmo.

De acordo com Lopes Neto, apud Abrapia (2006), para combater esse problema é necessário ter a cooperação de todos envolvidos: professores, funcionários, alunos e pais. É importante que a instituição, oriente, promova momentos de discussão e capacitação sobre o assunto Bullying, que os educadores possam juntos encontrar formas de encarar esse problema. Segundo a Abrapia (2006) é interessante incluir no currículo atividades relacionadas a essa temática, no intuito de alertar e sensibilizar os alunos para que os mesmo possam se familiarizar com o assunto e não sofram em silêncio. Para desenvolver estratégias de intervenção e prevenção ao bullying em uma escola, é necessário que os profissionais da escola estejam conscientes da existência do problema, sobretudo, das conseqüências relacionadas a esse tipo de comportamento. Desta forma, percebe-se que é primordial sensibilizar e envolver toda a comunidade escolar na luta pela redução desse tipo de comportamento agressivo. Na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental é primordial trabalhar por meio de histórias ou fábulas que trabalhem o preconceito ou qualquer outra forma de exclusão e discriminação. É essencial tanto a participação do professor quanto dos alunos. O professor deve transmitir o papel ético, problematizar valores e regras morais através da afetividade e racionalidade visando ao desenvolvimento moral e à socialização e os alunos o papel de entender e cooperar com as ações do professor. O trabalho com filmes e letras de músicas também permite uma reflexão crítica e significativa, com possibilidade de minimizar as manifestações de comportamentos agressivos, dramatização é uma boa alternativa para fazer crianças e jovens vivenciarem papéis, discutir sempre as experiências é essencial depois de dramatizadas, atividades em salas de aula em forma de redação onde os alunos são estimulados a manter o anonimato

sobre a sua vida na escola, ou seja, seu relacionamento com os colegas ajudará a romper o silêncio e possibilitará a expressão de emoções e sentimentos.

Segundo Chalita (2008), salienta que algumas atitudes simples por parte da direção e coordenação escolar, podem ajudar na redução dos casos no ambiente escolar. É necessário que desde os primeiros dias de aula, o assunto seja abordado, e fique claro o que é bullying, e o que ele pode causar, deixar claro que não haverá tolerância nas atitudes do mesmo nas dependências da escola. Todos os alunos devem se comprometer a não praticá-lo e a comunicar a direção escolar sempre que presenciarem ou forem vítimas da conduta do mesmo. É essencial que os professores promovam debates sobre essa problemática nas salas de aula, fazendo com que o assunto seja bastante divulgado e assimilado pelos alunos. Estimular os estudantes a fazerem pesquisas sobre o tema na escola, para saber o que alunos, professores e funcionários pensam sobre o bullying e como acham que se deve lidar com esse assunto. Sempre que ocorrer alguma situação desse tipo de violência, procurar lidar com ela diretamente, investigando os fatos, conversando com autores e vítimas. Diferente do que alguns profissionais da educação acreditam, é relevante que os mesmos interfiram diretamente nos grupos de alunos envolvidos sempre que necessário, orientando os alunos de que forma devem agir nessas situações. Com o diálogo o professor faz com que os alunos agressores reflitam sobre suas atitudes agressivas e as conseqüências que podem gerar nos alunos agredidos. Fazendo-os refletir como deveria ser uma escola onde todos sentissem felizes, seguros e respeitados. Ao trabalhar o respeito, tem como objetivo mostrar a diferença entre as pessoas, o respeito pelo ser humano independente de sua origem social, etnia, religião, sexo, opinião e cultura, bem como nas manifestações culturais, étnicas e religiosas. O respeito é a condição necessária para o convívio social democrático.

6. Metodologia

Este artigo compreende uma pesquisa qualitativa, ou seja, uma pesquisa de caráter exploratório, que estimula os entrevistados a expressar livremente sua opinião sobre algum tema, objeto ou conceito. Mostra aspectos subjetivos de maneira espontânea. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. O trabalho de campo foi desenvolvido em uma escola privada localizada na cidade de Campina Grande-PB, a amostra até o momento é composta por 10 professoras da 1º e 5º ano do ensino fundamental, com idade compreendida entre 20 e 28 anos. Para a obtenção dos dados foi utilizada uma entrevista semi-estruturada com perguntas relacionadas aos dados sociodemográficos dos participantes, sexo, idade e série que ministram aulas, como também questões relacionadas a temática em foco bullying que englobaram os seguintes aspectos: conceituação do bullying, causas, se já haviam presenciado algum caso de bullying nas escolas, atuação diante do bullying e sobre o papel da escola no enfrentamento do bullying. A operacionalização dos dados coletados das entrevistas foi realizada a partir de uma leitura de aproximação dos textos, identificando seus componentes e estrutura, seguida de uma leitura flutuante que permitiu identificar aspectos relevantes ao tema e criar hipóteses de tratamento do acervo. A seguir, foi feita a análise de conteúdo, identificando os temas ali presentes e por fim delimitou-se as categorias.

7. Resultados

Conceituação do Bullying

As respostas que emergiram a pergunta: o que você pensa/entende acerca do bullying, os professores foram classificados em duas categorias: agressão de âmbito moral e físico ()“é uma forma de repressão e constrangimento”; () “ ações que inferiorizam os outros”; ()“um sujeito é exposto a humilhações e sofrimentos”; () “humilhações físicas e verbais”; () “violência física e verbal”; ()“brincadeiras de mal gosto”; “causar constrangimentos” () e Prática discriminatória ()“forma de preconceito

de alguns alunos”; () “quando uma pessoa sofre preconceito ou discriminação na escola”; () “qualquer tipo de discriminação ou preconceito “.

Causas do bullying

As explicações atribuídas a ocorrência do bullying foram organizadas em três origens: social, seria o preconceito relativo a características consideradas desviantes () “alunos que de alguma forma, seja física ou emocional, () são diferentes da maioria são gordinhos ou negros”; () “a sociedade preconceituosa”; () “a não aceitação de um membro no grupo”; () “ser gordo, usar óculos, ser negro”; () “o bullying ao meu ver surge da diferença existente entre os seres humanos, levando cada um a crer que é melhor do que o outro devido a religião, situação financeira, etnia, raça, opção sexual” () “falta de respeito com o outro.”

- 1- Familiar, que consiste nos maus-tratos sofridos pelos autores do bullying no contexto familiar () ”porque as crianças geralmente são maltratadas em casa”; e psicológicas relacionadas ao sentimento de superioridade do agressor () “o fato dos agressores se sentirem superiores as vítimas”.

Testemunho do bullying

No tocante a questão se já haviam presenciado bullying todos os professores relataram que sim, destacando à hora do recreio como um momento propício para ocorrer a agressão entre os pares e a criança com sobrepeso como alvo preferencial.

Atuação diante do bullying

A atuação em face ao bullying oscilou em duas posturas: omissão (nenhuma atuação) e advertência e discussão com os alunos () “adverti os alunos e expliquei que esse tipo de atitude não era correta”; () “reuni todos os alunos e discuti o tema” .

Papel da escola quanto ao enfrentamento do bullying

- 1- Os professores apontaram uma estratégia de enfrentamento que poderiam ser adotadas pela escola, estas foram classificadas em: promover a conscientização () “ser promovidas palestras e debates a respeito do assunto” () “aprimorar mestres e professores a cerca do assunto”; () “reuniões com pais para repassar informações adversas sobre casos de bullying”; () “Diálogo constante com os

alunos “escola deve investir em medidas preventivas”; () “como a promoção de palestras, afim de conscientizar pais e alunos”.

8. Discussão dos resultados

No que diz respeito a conceituação dos professores acerca do bullying percebe-se que este fenômeno foi definido pelas suas formas de manifestações apontadas sobretudo como agressão moral, aqui referida como verbalizações depreciativas sofridas pela vítima materializadas nas práticas dos apelidos, constrangimentos e brincadeiras pejorativas. Outra forma de definição igualou o bullying ao preconceito que desemboca em condutas discriminatórias contra grupos que são estigmatizados pela sociedade em função de parâmetros culturais construídos historicamente que dividem as pessoas em patamares hierárquicos pelo poderio econômico, identidade étnica, padrões estéticos e outros. Este dado mostra que para os professores as crianças mais propensas a vivenciar maus-tratos são as que estão inseridas em segmentos mais vulneráveis ao processo de exclusão social como observado por Cantini (2004).

Os fatores relacionados a origem do bullying de acordo com os professores pertencem a três dimensões social, familiar e psicológica, a primeira diz respeito a percepção de que esta agressão é motivada pelo preconceito por grupos que são socialmente discriminados em função de diferenças simbolicamente representadas na cultura a partir de significações desabonadoras, neste sentido, as crianças introjetariam estes valores através do seu processo de socialização visto que o preconceito é algo que se aprende. Um contexto familiar violento também é representado como uma circunstância que favorece a ocorrência de bullying, esta afirmação é compatível com autores que postulam que a criança aprende a resolver seus conflitos de acordo com o repertório comportamental observado na conduta dos pais (Capucho, 2003 & Lopes Neto, 2005). Esta reprodução da violência que passa da família para o âmbito escolar remete ao conceito de síndrome do pequeno poder de Saffioti,(1989) na qual o indivíduo que vivencia processos de opressão ao desfrutar de um poder maior sobre outro o utiliza de forma autoritária e abusiva. No tocante as causas psicológicas encontra-se características atribuídas a personalidade do autor do bullying como

sentimento de superioridade, Capucho e Marinho (2008), corrobora essa percepção, pois afirma que um fator motivador do bullying é buscar uma sensação de poder . Estes dados relacionados às causas do objeto do estudo é corroborado pela pesquisa realizada por Ferreira, Rowe & Oliveira (2010) , os quais, constataram que os professores percebem o bullying como um problema complexo causado por múltiplos fatores que extrapolam o âmbito escolar.

Com relação ao questionamento se já tinham testemunhado alguma situação de bullying todos responderam afirmativamente, como na pesquisa acima citada de Ferreira, Rowe & Oliveira (2010); e enfatizaram a hora do recreio como a mais suscetível a esse tipo de ocorrência, denotando que este momento demanda uma maior supervisão por parte dos profissionais que trabalham na escola. A criança com sobrepeso foi apontada como a vítima preferencial desta agressão, embora este estudo seja preliminar, isto é confirmado por algumas pesquisas e denotam a necessidade de uma maior discussão em torno do preconceito direcionado para pessoas obesas que sofrem um severo processo de exclusão.

No que se refere a atuação dos professores diante de bullying pôde-se identificar duas posturas, omissão o que denota que os professores ignoram a situação de violência como relatado por Lopes Neto, (2005) & Francisco; Libório (2008) que discute o quanto esta problemática é negligenciada em virtude dos adultos considerarem-na parte da vida escolar e advertência, agem comunicando aos autores da agressão que seu comportamento é incorreto, tal procedimento pode ser adequado em situações de depreciação que não são repetitivas e constantes, no entanto, para os maus-tratos se configurarem em bullying é necessário que as ofensas, humilhações e agressões sejam comportamentos que já tem uma certa duração e vem sendo reproduzida de forma freqüente (Francisco & Libornio 2008). Neste sentido, para encerrar este tipo de agressão uma intervenção pontual é insuficiente demandando que a escola adote uma atuação mais incisiva e completa.

As estratégias de enfrentamento ao bullying que podem ser adotadas pelo contexto escolar são apontadas pelos professores em uma categoria como a promoção de conscientização sem no entanto delinear os caminhos necessários para efetivar este

processo e em outra categoria é apontada discussão e sensibilização para a aquisição de valores cooperativos e mais solidários que contribua para a aceitação das diferenças, esta ação se coaduna com a recomendada pela ABRAPIA (2003) que além de defender a capacitação dos professores sobre como lidar melhor com a problemática, aponta para a relevância de possibilitar uma reflexão nas crianças e nos adolescentes sobre o bullying.

9. Conclusão

Pode-se perceber considerando também o referencial bibliográfico a necessidade de fomentar a introdução de programas nas escolas que tratem da problemática em foco com ações de caráter preventivo que contribuam para a sensibilização dos alunos em relação a valores cooperativos e solidários como apontado por alguns professores, para assim desautorizar comportamentos agressivos, como também promover discussões com os professores que os informe com maior propriedade o que se caracteriza como bullying e quais as melhores formas de proceder diante de casos de agressão.

REFERÊNCIAS

- ABRÁPIA. Bullying. Disponível em: <http://www.bullying.com.br>. Acesso Dezembro/2010
- BERNARDINI, C. H. & MAIA, H. (2010). Bullying escolar: uma análise do discurso dos professores. *Polêmica*, 9(2)99-104.
- CANTINI, N. Problematizando o Bullying para realidade brasileira. Unpublished doctoral dissertation, programa de pós-graduação em psicologia do centro de ciencias da vida, pontificia Universidade católica de Campinas, São Paulo, Brasil.
- CHALITA, Gabriel. *Pedagogia da Amizade – bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores*. São Paulo: Ed. Gente, 2008, p.83
- CONSTANTINI, Alessandro. *Bullying: Como Combatê-lo?* São Paulo: Companhia das letras 2000.
- FANTE, C.A.Z. (2005). Fenômeno bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas, SP: Verus.
- FERREIRA, V; ROWE, J. F. & OLIVEIRA, L. A. (2010). Percepção do fenômeno bullying no ambiente escolar. *Unosc e Ciência*, 1(1), 57-64.
- FRANCISCO, M. V. & LIBÓRIO, R. M. C. (2008). Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 22, (2), 200-297.
- LOPES NETO, A. A. (2005). Bullying: Comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, 81(5),164-172.
- MAKARON, Sônia . Bullying: Como enfrentá-lo. Disponível em: www.bullying.pro.br (imagenspdf/bullying-como-enfrentar.pdf (acessado em 22 de março 2011)
- MILDELTON, Moz e ZAWADSKI, Mary Lee. *Bullying- Estratégias de Sobrevivência para crianças e adultos*. Porto Alegre : Artmed, 2007.
- PEREIRA, Beatriz Oliveira. *Para uma Escola sem Violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças*. Fundação Calouste Gulbenkian – Ministério da Ciência e da Tecnologia, 2002.
- PEREIRA, Sônia Maria Souza. *Bullying e suas implicações no ambiente escolar*. São Paulo: Paulus, 2009.
- SAFFIOTI, H, I.B.(1989) A Síndrome de o pequeno poder. In: Azevedo, Guerra (org.) *Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder*. São Paulo: Iglu Editora, pp.25-47.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Bullying: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

PEREIRA, Beatriz Oliveira. Para uma Escola sem Violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. Fundação Calouste Gulbenkian – Ministério da Ciência e da Tecnologia, 2002.

ANEXO

- Perguntas da pesquisa realizada com professores:

- 1- O que você pensa e/ou entende por bullying?
- 2- Quais as causas do bullying?
- 3- Você já presenciou alguma cena, ou caso de bullying na escola?
- 4- Qual foi sua reação?
- 5- Como você acredita que a escola pode contribuir para o enfrentamento dos casos de bullying?